



REvisões
fotografia Rui Faria

GALERIA ortopóvoa



Escultura (día) Praga, República Checa

REvisões
fotografia Rui Faria

GALERIA **ortopóvoa**





Baía da Póvoa de Varzim

Olhar mais além ...

Uma saudação muito especial para o Senhor Dr. Rui Faria, um cidadão exemplo e um médico insigne que nos envaidece e que nos demonstra dever haver sempre algo mais para além do laboral e da hiperatividade que nos consome, bem desumana, por sinal. Um “mais para além” que nos permita viver as nossas próprias circunstâncias e assumirmos o nosso eu numa sociedade onde é, cada vez mais difícil, sermos contemporâneos de nós próprios.

Pintar, esculpir, musicar, fotografar, dançar, colecionar, são inequívocas manifestações próprias da racionalidade humana que implicam discernimento, método e criatividade.

A fotografia é, de facto, uma apreciada forma de arte, que adotou relevância redobrada quando o semiólogo Roland Barthes publicou o marcante livro – a Câmara Clara – um ensaio filosófico que indagava a essência da fotografia, ou seja, o que a distingue de todas as demais imagens. Nesse momento, a fotografia já estava institucionalizada, não só como prática profissional, mas também como objeto histórico.

A fotografia é uma arte técnica que “congela” o tempo, faz do instante algo infinito:

reproduz maquinalmente o que não poderá mais reproduzir-se existencialmente. As fotografias são uma representação cénica entre passagens especiais, e por isso contêm um conteúdo narrativo. Habitas um tempo próprio, que por não ser decorrente ou líquido (como diria o filósofo Zygmunt Bauman) é um não tempo. A fotografia dá testemunho daquilo que foi. A data faz parte da fotografia, pois imprime nela a mortalidade, a caducidade. Por isso, a fotografia deve ser silenciosa, deve ser um lugar de silêncio que torne possível um demorar contemplativo.

Nunca um fotógrafo se distinguiu pelo que fotografa, mas sim pelo olhar que lança sobre o objeto da sua fotografia. Notei, nos trabalhos do Dr. Rui Faria toda esta conceitualidade, e convido-vos a tentar ver e sentir através dos seus olhos.

Afonso Pinhão Ferreira





Baía da Póvoa de Varzim

Da importância do Olhar

Inerente à ciência médica, e sua arte maior e muito peculiar, é a capacidade de perscrutar – que é uma forma superior (mais profunda) de observação, a que só se chega pelo olhar disponível, demorado e atento. Esta singularidade do ato médico, que vai muito além do físico, está hoje em vias de se perder, porque o encontro está administrativamente limitado aos escassos minutos de um diálogo mecânico em que o interrogador só tem olhos para o computador onde vai debitando a prescrição e, nestas circunstâncias, não vê nem examina. A nossa relação com o tempo, hoje contaminada por uma aceleração parva, invadiu domínios a que não devia ter acesso.

Talvez, por isso, a nova classe médica venha a não dispôr do privilegiado observatório da condição humana que os consultórios sempre foram – e aos quais as nossas letras ficaram a dever alguns dos melhores retratos da mundividência portuguesa. A mão que prescrevia também escrevia, como disse Torga, e em regra com igual mérito nos dois campos. O mesmo se passa noutras artes (pintura, escultura, fotografia...), cuja plasticidade se presta a tantas expressões quantos os olhares, transmitindo-nos sempre a peculiaridade de uma perspetiva que convida à nossa atenção e à nossa demora.

Conheço, de há muito, a paixão do Dr. Rui Faria pelas viagens – e sabia que delas fazia minuciosos registos fotográficos. Agora que me facultou os que vai expôr na Galeria da Ortopóvoa (do comum amigo, também médico e cultor de várias outras artes, o Dr. Afonso Pinhão Ferreira), ocorre-me o verso em que Sophia de Mello Breyner lamenta se tenha perdido “o antigo cismar demorado da viagem”, pelo que as fotografias são, por vezes, desqualificação do olhar, substituindo a atenção que devemos aos outros e ao mundo.

Mas como o Dr. Rui Faria observa o mundo com o mesmo olhar perscrutador com que vê e examina o paciente, estas fotografias são, simultaneamente, realidade objetiva e realidade recriada.

Que é como quem diz: realidade melhorada, fruto de viagens em que, tanto quanto (ou mais do que) pelo mundo exterior, peregrinamos pelo interior de nós próprios, refazendo-nos incessantemente.

Póvoa de Varzim, Março de 2017

O Presidente da Câmara

Aires Henrique do Couto Pereira



Ao Dr. Rui Faria
Que coleciona memórias e desnuda a realidade

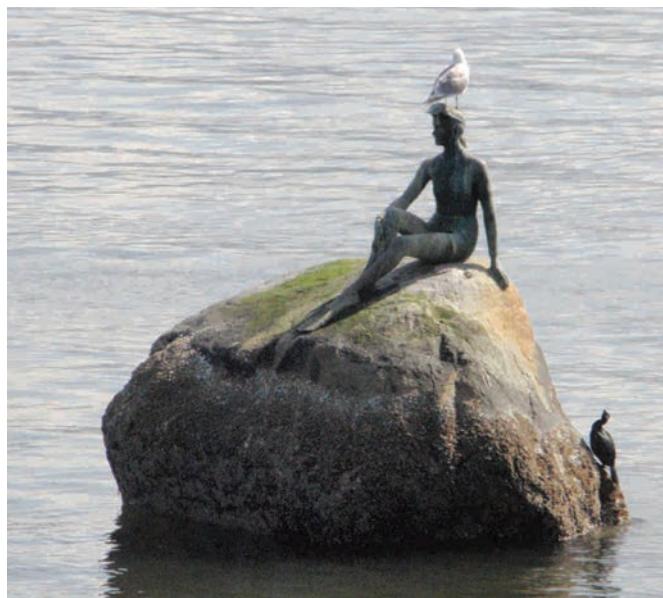
Pôr-do-sol - Póvoa de Varzim

De Passagem

Descobrir, no mundo que nos envolve, imagens perdidas
na voracidade do tempo que passa.
Desenhar, para além da névoa, vultos que marcam o horizonte.
Fixar, no presente, histórias intermináveis de pessoas
e de lugares que eram.
Agarrar, profundamente, o voo da gaivota, o incêndio do sol
e as imagens derretidas na morte dos dias.
Mergulhar em momentos construtores de uma vida quase completa.
Descortinar a linha do horizonte fugidia e conservá-la num bloco de gelo.
Sonhar vidas em monumentos e palácios dos mil e um olhares.
Pendurar, na corda da memória, a vida a preto e branco molhada
de todas as cores.
E, de passagem, deixar o olhar estendido no movimento
perpétuo do mar.

Luís Diamantino





Bloco de gelo - Alaska, EUA
Cruzeiro - Glaciar Mendenhall - Alaska, EUA
Porto de Vancouver, Canadá



Glaciar Mendenhall - Alaska, EUA







Povo Aymara - Lago Titicaca, Perú
13 de Maio de 2010 - Cuzco, Perú
Nascer do sol no Lago Titicaca, Perú





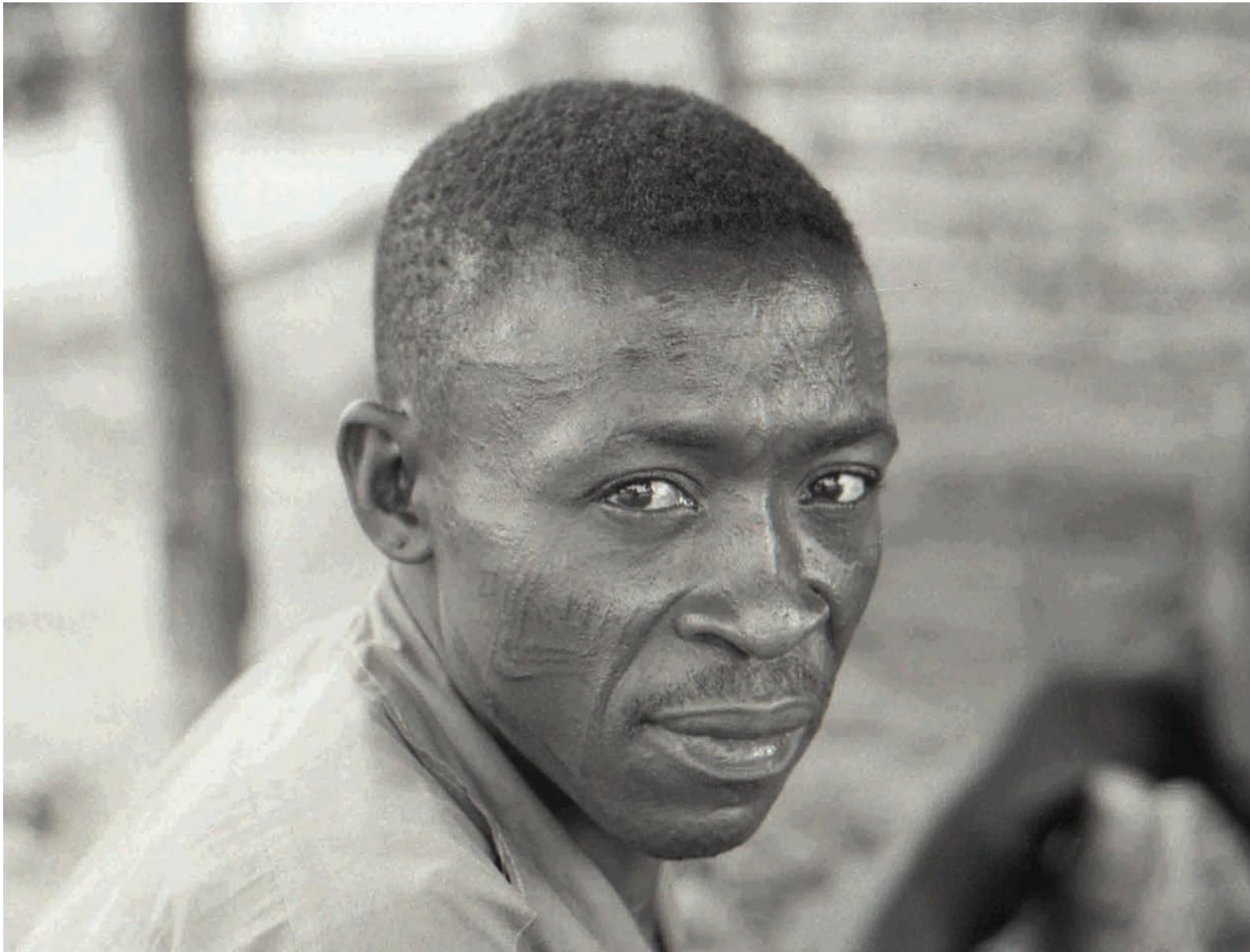


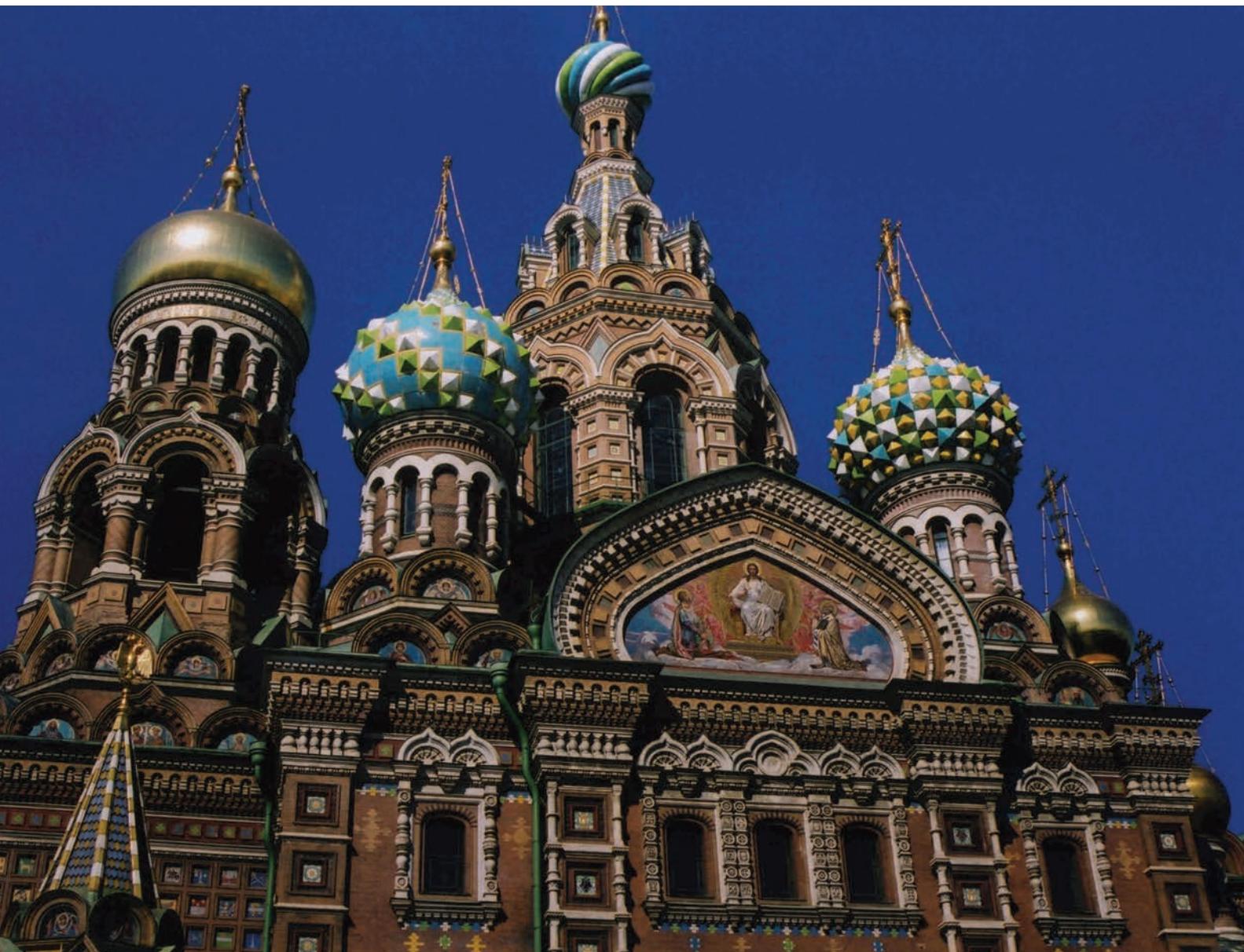




Taj-Mahal - Agra, India









Convento das Freiras Descalças - S. Petersburgo, Rússia



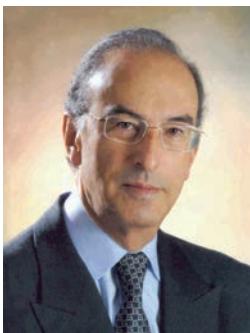


Goreme - Capadócia, Turquia





Araras - "Buraco das araras" - Bonito, Brasil



NOTAS CURRICULARES

Rui Faria nasceu na Póvoa de Varzim em 1937. Licenciou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em 1963, com a classificação de 18 valores. Contratado pelo Hospital de S. João para o Serviço de Medicina Operatória, transitou para o Serviço de Neurologia e Neurocirurgia em Maio de 1965, sendo, entretanto, chamado a prestar serviço militar em Moçambique, de onde regressou em Março de 1968.

Foi durante este período que se dedicou mais intensamente à actividade fotográfica, pois não existindo qualquer estabelecimento fotográfico em Mocimboá da Praia, viu-se obrigado a revelar e imprimir as suas próprias fotografias, em condições completamente adversas.

A actividade médica ali desenvolvida, também no apoio à população indígena, mereceu um Louvor do Comando Militar de Moçambique. Em 1971 obteve o grau de especialista em Neurologia, com a classificação de Muito Bom com distinção, passando, em 1973, a ser Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Com as alterações surgidas após 1974 é chamado a fazer parte do Conselho de Gestão do Hospital, e, mais tarde, é eleito representante do sector médico no Conselho Geral, até 1984.

No concurso para Chefe de Serviço de Neurocirurgia obteve a classificação de Muito Bom com distinção. Dirigi o Serviço de Urgência do Hospital, durante quatro anos, separou o Serviço de Urgência de Pediatria do Serviço de Urgência dos adultos, criou as primeiras unidades de cuidados intensivos no Serviço de Urgência e na Neurocirurgia e informatizou a Admissão de Doentes.

Na Faculdade de Medicina, foi membro da Assembleia de Representantes e fez parte do Conselho Pedagógico, durante 4 anos.

Nas eleições para os órgãos de gestão do Hospital de S. João, em 1986, foi eleito Director do Hospital. Por alteração da legislação em vigor não chegou a ocupar este cargo, que passou a ser de nomeação ministerial.

Na investigação, fez parte do Centro de Morfologia Experimental da Universidade do Porto. Realizou 46 trabalhos de índole científica, dos quais publicou 14 e comunicou 31 em reuniões científicas e congressos, nomeadamente no 13º Congresso Mundial de Neurologia, em 1985.

Foi Bolseiro da NATO para “estudo do fluxo axoplásmico em neuropatias periféricas”, o que lhe permitiu deslocar-se aos Estados Unidos, trabalhando com o Dr. Howard Feit, na Southwestern Medical School, em Dallas, onde lhe foi atribuído o título de “Honorary Visiting Assistant Professor. Em 1981, foi sócio fundador da Clipóvoa e seu Director Clínico nos 4 primeiros anos de funcionamento. Ainda no sector privado, fundou a primeira clínica de Fisiatria da Póvoa de Varzim, bem como foi sócio fundador do Centro Médico de Diagnóstico, no Porto.

Regressado ao Hospital de S. João, em 1992, exerceu a actividade de Chefe de Serviço de Neurocirurgia e a de Director do Bloco Operatório Central, acumulando com a Direcção do Serviço de Esterilização Central que remodelou totalmente. Em 2002 foi criada uma Comissão de Auditoria Clínica de que foi presidente, e em 2003 foi nomeado Director do Departamento das Doenças do Sistema Nervoso, que exerceu, também, até à aposentação. Assegurou a assistência em Neurologia no Hospital da Póvoa de Varzim entre 1973 e 1988, fazendo parte da sua Direcção Clínica, colegial, entre 1975 e 1981.

Em 1975 foi eleito Presidente da Assembleia Municipal da Póvoa de Varzim, que exerceu durante dois mandatos.

É membro fundador do Centro de Estudos de Bioética, Coimbra, tendo participado com textos sobre morte cerebral e eutanásia nos “Cadernos de Bioética” e no livro “Bioética”, do mesmo Centro.

Organizou, com o Exm^o Senhor Professor Araújo Teixeira, no Instituto Piaget, nos anos lectivos de 2003 a 2005, um Curso sobre Bloco Operatório. É membro das seguintes Sociedades: Sociedade Portuguesa de Neurologia, Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa (Neurologia), Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia, Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia (extinta), Sociedade Francesa de Cirurgia Laser.

Fez parte do Medical Advisory Board of the International Joseph Disease Foundation. Ainda aluno do 6º. ano de Medicina, recebeu o prémio D. Idalina de Almeida por ter sido o melhor aluno, com a classificação de 18 valores, em Clínica Médica.

Em 1987 o “Rotary Club da Póvoa de Varzim” outorgou-lhe o título de “O Mais”, na área da Medicina.

A “Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim” conferiu-lhe o título de “Irmão Honorário” em 2001.

A Associação Portuguesa de Paramiloidose atribuiu-lhe a “Medalha Corino de Andrade”.

Em 2005 foi homenageado pela Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia, em reunião conjunta com a Sociedade Espanhola de Neurocirurgia, na Póvoa de Varzim.

Em 19 de Maio de 2007 a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim concedeu-lhe a “Medalha de Prata” da instituição. Em Junho do mesmo ano a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim outorgou-lhe a Medalha de Reconhecimento Poveiro, Grau Prata.



Rocalba - Serra do Gerês



Garranos - Portela do Homem, Gerês



Cais - Vila Nova de Cerveira

PATROCÍNIO



Ortopóvoa

Clinica de Ortodontia e Reabilitação Orofacial, Lda.

Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 **Póvoa de Varzim - Portugal**

Tel.: 252 299 240
Tm.: 926 211 076
Fax: 252 627 070

email: ortopovoa@ortopovoa.pt
www.ortopovoa.pt

www.facebook.com/ortopovoa
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"